



## **PRÁTICAS EDUCATIVAS DE ENSINO RURAL NO GRUPO ESCOLAR “XAVIER JÚNIOR” (1936 -1946)**

Luciene Chaves de Aquino

*Universidade Federal da Paraíba - [lucienecaquino@hotmail.com](mailto:lucienecaquino@hotmail.com)*

Trata-se do estudo das práticas de educação rural no “Grupo Escolar Xavier Júnior” (1936 a 1946), situado em Bananeiras/PB, a partir da instalação de “Clube Agrícola José Augusto da Trindade” nessa instituição em 1936, a fim de incorporar na sua cultura escolar as práticas de educação rural. Os Clubes Agrícolas’ promoveriam uma inovação metodológica na escola, pois tais atividades centravam-se na defesa da escola viva, baseada nas teorias escolanovistas, bem como resultariam na valorização do homem, sob o ponto de vista econômico, social e cultural. A proposta consistia em colocar as práticas de educação rural como atividade centralizadora da escola, ou seja, os diversos conteúdos do currículo escolar (desenho, geometria, número, linguagem, geografia e história) se desenvolveriam em função dos trabalhos realizados pelos alunos na horta, no pomar, no bosque, na criação do bicho da seda, na apicultura. Em torno do Clube Agrícola, agrupava-se a Caixa Escolar, o Círculo da Pais e Mestres, o Museu, a Cooperativa e o Cinema Escolar. Estes tinham, entre outras funções, a de abastecer a Caixa Escolar, para prover os gastos escolares com as crianças reconhecidamente necessitadas. Tratava-se, portanto da transferência de responsabilidade de política pública governamental para o âmbito da unidade de ensino. A escrita histórica partiu da análise das fontes histórica, tais como: Atas, documentos (impressos, digitais e manuscritos).

Palavras-chave: Educação rural, Clube agrícola, Grupo escolar.

Trata-se de uma pesquisa em História Educação, com a qual intentamos compreender e problematizar as práticas de educação rural no “Grupo Escolar Xavier Júnior” (1936 a 1946), situado em Bananeiras/PB. A investigação possibilitou reconstituir a memória e aspectos da história da educação rural em Bananeiras/PB, a partir da análise de práticas de educação rural observadas no Grupo Escolar Xavier Júnior no período de 1936 a 1946. A pesquisa foi realizado no acervo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Xavier Junior’, onde foram localizadas e digitalizadas as fontes históricas, essencial ao trabalho do historiador (LOPES; GALVÃO, 2001), destacando-se: Ata da Sessão inaugural (1936) e a Ata da reorganização do Clube Agrícola do Grupo Escolar “Xavier Júnior”, entre outras.

Foram observadas as práticas educativas do Grupo Escolar Xavier Júnior que transmitiam os conhecimentos agrícolas associados aos conteúdos de formação geral. Para tanto, foi adotada como categoria de análise histórica a ‘cultura escolar’, entendida como o conjunto de normas que definem conhecimentos e valores, ensinados e transmitidos pelas práticas pedagógicas e incorporados em comportamentos, e, um conjuntos de práticas que permitem a transmissão desse comportamento às novas gerações. (Julia, 2001). Trata-se, nesse caso, das normas transformadas em práticas pedagógicas desenvolvidas em determinada escola com vistas a não somente ensinar conhecimentos, mas também, moldar e conformar



comportamento, submetendo professores e alunos a um regime disciplinar transmitido por gerações seguidas.

A cidade de Bananeiras, situada na região do Brejo Paraibano, destacou-se historicamente por sua vocação agrária, tomou centralidade na política de educação rural no âmbito nacional, ao ser contemplado, na segunda década do século XX, com a instituição de um 'Patronato Agrícola', destinado a instrução elementar e formação profissional voltada para as técnicas em agricultura e pecuária de modo a beneficiar essa área da economia em toda a região (AQUINO, 2013).

Considerando as contínuas transformações sociais e o dinamismo dos processos educativos, foi situado na trajetória da educação rural paraibana, as práticas de educação rural articula a ensino primário no Grupo Escolar "Xavier Júnior. Esta instituição foi inaugurado em 1934, sendo a primeiro dessa modalidade em Bananeiras, destinada ao ensino primário oficial para meninos e meninas. A instituição dos Grupos Escolares e das Escolas Normais, no início do século XX, seguia uma tendência nacional de modernização do ensino primário, que passou a simbolizar a capacidade empreendedora dos diferentes Estados da Federação, ressaltando-se as particularidades de cada região.

Relativamente ao ensino rural, vale ressaltar que desde a primeira constituição brasileira em 1824, já se constatavam dispositivos que tratava da educação escolar, mas nem todas fizeram alusão a educação destinada às populações rurais, (FÁVERO, 2001). A educação para os setores rurais se insere no ordenamento jurídico brasileiro nas primeiras décadas do século XX, em meio às preocupações em torno do movimento migratório que se intensificava nessa época. Acreditava-se no poder da educação como forma de contenção de homem no campo e elevação da sua produtividade. A partir da década de 1930 (Governo Vargas), crescia a ideia de que era urgente a modernização do país, havendo um consenso entre o discurso governamental e os intelectuais, de que a reforma social dependeria da reforma da educação e do ensino. Nesse contexto, a educação rural passou a ser preocupação da esfera governamental, sendo encarada na lógica capitalista como um meio para conter a migração do campo para a cidade (SHIROMA, MORAIS; EVANGELISTA, 2000).

A Constituição de 1934 declara a educação como um direito de todos e sinalizava (artigo 156, § único) que "para a realização do ensino nas zonas rurais, a União reservará, no mínimo, vinte por cento das quotas destinadas à educação no respectivo orçamento anual" (FÁVERO, 2001, p. 305), demarca-se aí um relevante acontecimento, mas, omitem outras proposições para educação do setor rural como a sistematização e normatização.



A Constituição do Estado Novo (1937), em matéria de educação atribuiu como prioridade, “o ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas e, ainda incentivava a profissionalização à iniciativa privada ou a associações civis ampliando-a a setores do campo e oficinas afim de promover-lhe a disciplina moral e o adestramento físico (FÁVERO, 2001). Entre as políticas de centralização do Estado Novo (1937-1945), foram instituídas as Leis Orgânicas de Ensino que deu uma sistematização nacional a todos os níveis de ensino, inclusive o ensino agrícola em 1946 (Decreto-Lei Nº 9.613) que, assim como os demais profissionalizantes, possuía uma composição curricular que contemplava a formação de cultura geral e profissional.

A política de desenvolvimento do ensino rural na Paraíba a partir da década de 1930, se deu por duas vias a saber: com a criação das Escolas Rurais e por meio da criação dos ‘Clubes Agrícolas’ nas escolas e nos Grupos Escolares já existentes.

Tais ações visavam “radicar o jovem no campo, defendia a necessidade de criação de escolas rurais, ao mesmo tempo em que criava atividades escolares voltadas para as questões agropastoris, a serem desenvolvidas nos grupos escolares localizados nas zonas urbanas” (PINHEIRO A., 2006, p. 137). A ideia de implementar um ensino voltado para os setores rurais na Paraíba, já era defendida pela intelectualidade paraibana na passagem do século XIX para o XX. Tomou certo impulso a partir da década de 1930 mediante as diretrizes educacionais proposta pelo Governo Vargas, cujas propostas foram inspiradoras para os gestores paraibanos, e passaram a circular na literatura pedagógica do Estado, como uma questão prioritária, reconhecendo-se que “Inumeros são os problemas a serem resolvidos em nosso pais, entretanto, acho que, o que merece mais atenção, dada a situação que atravessamos, é o problema da educação rural”. (SILVEIRA, 1936, p. 57). E ainda enfatiza que

que somente fazendo a alfabetização das massas, não estamos concorrendo para o soerguimento e melhoramento de nossas fontes de riquezas. Urge, portanto, grande e imperiosa necessidade de dar ao nosso povo uma nova directriz a seguir, proporcionando-lhes meios para fazer uso do que foi aprendido na Escola, porque há muito que os ensinamentos ministrados às massas populares, mormente às que se achavam situadas em zonas ruraes, relativamente, não têm tido aplicação na vida prática, tendo como consequência: o êxodo do homem do campo para as grandes cidades” (SILVEIRA, 1936, p. 60)

A educação rural, apontada como fator central da sociedade, impulsionador do desenvolvimento econômico. Logo, fazia-se a defesa de uma educação que se preocupasse não somente com a formação técnica, mas também com a construção de uma consciência



agrária, colocando-a como uma “imperiosa necessidade que há de se preparar uma geração mais integrada às atividades rurais” (SILVEIRA, 1936, p. 57). Acreditava-se que o ensino rural traria novos aspectos à política educacional, resultando na valorização do homem, sob o ponto de vista econômico, social e cultural (XAVIER, 1937).

Nos Estados em que se sobreviviam da agricultura, a organização do ensino rural se mostrava mais urgente, e requerendo um planejamento que corresponda às necessidades do meio, de modo que “as reformas decorrentes da sua organização possam estender a sua influência aos Grupos Escolares e escolas localizadas nas regiões agrícolas, procurando interessar as suas populações nos problemas da escola rural” (XAVIER, 1937, p. 75).

Foi adotado como medida viável e eficaz para a difusão do ensino rural, a criação de clubes agrícolas, para o desenvolvimento da educação rural e combate à pobreza, com base na crença de que os conhecimentos adquiridos se reverteriam em geração de renda para a escola, e por extensão, às familiares dos discentes. Além da questão econômica, estava implícito o discurso da renovação pedagógica, por veicular conhecimentos escolar como instrumento para resolver os problemas da vida prática. Essa foi uma concepção defendida por Xavier (1937, p. 76) ao expressar que “O Club Agrícola Escolar é a instituição centralizadora das actividades da escola rural, pois toda a vida da escola se desenvolverá em função dos diversos trabalhos realizados pelos alumnos na horta, no pomar, no bosque, na criação do bicho da sêda, na apicultura, etc.” E ainda reforça que junto a esses diversos serviços, deve-se agrupar a Caixa Escolar, o Círculo da Paes e Mestres, o Museu e a Cooperativa (XAVIER, 1937).

Os Clubes Agrícolas estavam situados numa linha de intersecção entre uma política assistencialista de viabilidade econômica e reparação da pobreza, revestindo-se também do discurso de renovação didático-pedagógica. A proposta consistia em colocar as práticas de educação rural como atividade centralizadora da educação escolar, ou seja, o Clube Agrícola deveria ser o

verdadeiro centro de interesse da escola viva. Os seus trabalhos fornecem material para as aulas de desenho, geometria, numero e linguagem, geographia e historia. Os trabalhos da classe, a professora encontrará oportunidades para globalizar, isto é, utilizar-se de um assumpto suggerido no decurso da aula e, dentro do mesmo, preleccionar sobre as diversas matérias do currículo primario (XAVIER, 1937, p. 77)

Embora a proposta destas instituições, estivessem articuladas a apresentação de uma prática educativa inovadora, mas também estava associada a uma política social, na medida em que o Clube Agrícola era visto como um instrumento para resolver um problema bastante



discutido no meio educacional na época, ou seja, uma forma de suprir as necessidades dos alunos carentes no que se refere ao provimento da merenda escolar. Nesse sentido orientava-se que “A parte econômica administrativa da sôpa escolar, fica assim dependendo do plano organizado e proposto pela professora” (XAVIER, 1937, p. 77).

Além da questão da alimentação dos alunos tinha a finalidade também de abastecer a ‘Caixa Escolar’ com a venda dos produtos cultivados, pois

Attendendo à situação do aluno pobre, carecido de meios para se alimentar convenientemente, o Clube Agrícola traz, com a sua organização, uma cooperação eficiente, que promete auxiliar a solução de tão magno problema deante do qual a escola rural se encontra. O Clube Agrícola, mantendo a sua horta, com desenvolvimento eficiente, poderá organizar a circulação do seu produto, cujo rendimento será destinado à Caixa Escolar. (XAVIER, 1937, p. 77).

A ‘Caixa Escolar’ instalada nos Grupos Escolares a partir da década de 1930, sobreveio numa tentativa de remediar a situação daquelas instituições que recebiam pouca ou nenhuma assistência do poder público. Consistia numa reserva financeira da escola, resultante do esforço de professores e diretores ao angariar fundos e doações para dar assistência a alunos carentes que não tinham condições de comprar o fardamento, material escolar, etc.

Consistia portanto numa estratégia para atenuar os problemas dos(as) alunos(as) necessitados(as), considerando que até a década de 1940 ainda não havia programa oficial de Merenda Escolar. No final dos anos de 1950, é que alguns Estados introduzem a merenda escolar, de modo que até a década de 1960, a chamada “Caixa Escolar”, ainda era a mantenedora de muitas daquelas crianças, cujas famílias não tinham condições financeiras de custear minimamente os gastos para mantê-las na escola.

Com o crescente processo de urbanização, e as profundas dificuldades vivenciadas nos setores rurais, intensificam-se na década de 1930 as ações migratórias, e, fazem despertar as questões rurais. Nesse processo a educação rural passou a ser preocupação do governo federal, e mediante centralização política, também do governo estadual, vista na lógica capitalista como um meio para conter a migração do campo para a cidade.

Na esteira desses acontecimentos, foi criado o “Clube Agrícola” no Grupo Escolar “Xavier Júnior” no município de Bananeiras/PB, em sessão solene no dia 26 de outubro de 1936, mediante a presença de discentes, docentes, da diretoria da escola, do Inspetor Agrícola da Diretoria de produção (Alfeu Rabelo) do encarregado do Ensino Rural no Estado (José Damasceno da Silveira), entre outras autoridade. O Clube Agrícola foi denominada “Dr. José Augusto da Trindade”, em homenagem ao primeiro diretor do Patronato Agrícola Vidal de



Negreiros, pelo reconhecimento à sua dedicação e esforços empenhados em prol do ensino rural neste município (BANANEIRAS, GRUPO ESCOLAR XAVIER JÚNIOR, ATA, 1936).

Imagem 1 – Ata da Sessão inaugural do Clube Agrícola José Augusto Trindade, do Grupo Escolar “Xavier Junior” – Bananeiras/PB

Ata da sessão inaugural do Club Agrícola Dr José Augusto Trindade da Freguesia, do Grupo Escolar "Xavier Junior", de Bananeiras.

Em 26 de outubro de 1936

Das vinte e seis dias do mês de outubro de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Bananeiras e no Grupo Escolar "Xavier Junior", presentes a diretora do Grupo, professora Maria Gabriel Machado e professoras Alice Carneiro, Emília de Oliveira Neves, Dulce Cavaleante e Maria do Carmo Costa e os agrônomos José Damasceno da Silveira, encarregado do ensino rural no Estado e Alfeu Rabelo, inspetor Agrícola da Diretoria de Produção, teve lugar a fundação do Club Agrícola Dr José Augusto da Trindade, tendo sido dada esta denominação ao Club em homenagem ao agrônomo José Augusto da Trindade por seus serviços a Bananeiras quando da fundação do antigo Patronato Agrícola Vidal de Negreiros, atualmente Departamento Agrícola da Paraíba, pois neste posto foi o Dr Trindade um esforçado e brilhante trabalhador em prol do ensino rural. Presidiu a sessão o Dr José Damasceno da Silveira, que deu a palavra ao Dr Alfeu Rabelo, o qual em empolgante discurso explicou as finalidades dos Clubs agrícolas. Em seguida procedeu-se à eleição para a primeira diretoria que tem de reger o Club no seu primeiro ano de existência. A eleição deu o seguinte resultado: Presidente, Sebastião de Oliveira, Vice-Presidente, Maria Emília de Carvalho, Secretária, Elza Castro, Tesoureiro, Arnaldo Maia. Diretora, Maria Gabriel Machado. O Presidente declarou então suspensa a diretoria e encaminhando os trabalhos proferiu juízo na alocação, dirigindo as necessidades de tais instituições nas escolas primárias.

Por fim as crianças presentes entoaram o hino à arvore e o hino nacional. Terminaram os trabalhos por colorida palha de palma. Dessa consistar lavrou-se esta ata que todos assinaram.

Assim foi - Top. e Am.

Fonte: Acervo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Xavier Júnior (1936)

As ações em torno dos Clubs Agrícolas consistiam em tentativas de incorporar na cultura escolar dos Grupo Escolares, em específico, o Grupo Escolar Xavier Júnior, práticas de educação rural, destacadamente a confecção da horta escolar, de plantas frutíferas, e tudo isso deveria ocorrer com a difusão das modernas técnicas e conhecimentos agrícolas.



No Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, houve significativa divulgação das inovações advindas da escola nova e do método ativo, através de uma ampla circulação de material impresso destinado a divulgação, tais como: livros, revistas, boletins, artigos de jornais destinados a professores e alunos das escolas normais e do grupos escolares. Nesse sentido Veiga (200, p. 273), pondera que a

introdução dos princípios gerais da educação nova no Brasil, [...] se fez de maneira pontual” [...] “Já o método ativo (em seus princípios básicos), a princípio também difundido de maneira rarefeita, esteve cada vez mais presente nos programas de ensino da escola primária e nos cursos de formação de professores. Pela própria definição a escola ativa é aquela que desperta o interesse da criança por meio da atividade. Nessa concepção a criança aprende aquilo que lhe interessa.

No Estado da Paraíba, o discurso educacional escolanovista, sobretudo as técnicas do método ativo foi largado divulgado entre os educadores paraibanos, por meio da imprensa pedagógica, especialmente na Revista do Ensino da Paraíba, periódico da Diretoria de Ensino Primário da Paraíba, editado pela Imprensa Oficial, que circulou no período de 1932 a 1942, nas quais eram recorrentes a publicação de textos que expressavam as inovações do escolanovismo,

Com o advento da escola nova, dando novos aspectos à Instrução, o professor deixou de ser simples mestre-escola, repetidor de programas, inculcador de teorias e organizador de exames. A sua missão ampliou-se. O campo onde tem de agir alargou-se mais. E o educador actual, procurando os métodos mais lógicos, esforçando-se para que os alunos aprendam fazendo e vendo, acompanhando os novos surtos e as inovações da ciência pedagógica tem também de movimentar a sua escola por diversos meios, deixando esta de ser o lugar onde as crianças apenas faziam provas e ouviam as lições. Surgiram as instituições que a auxiliam, apareceram os clubes agrícolas, o museu, o jornal escolar, o círculo de pais e mestres. (D'ALBUQUERQUE, 1937, p. 13).

Tais instituições pedagógicas se fizeram presentes no Grupo Escolar Xavier Júnior com vista a inovar a sua prática pedagógica. Além da instituição do Clube Agrícola “Dr. José Augusto da Trindade”, (1936), destacam-se: a criação da Caixa Escolar “Celso Cirne”, Biblioteca “Solon de Lucena”, o Jardim de Infância, o Jornal Infantil “O Saber”, o Círculo de Pais e Mestres Leônidas Santiago, um cinema educativo, a Cooperativa Escolar “Padre Gabriel Toscano” (1949) e a criação do “Xavier Júnior Esporte Clube” (BARBOSA, 1984).

Todos esses elementos inovadores decorrem de técnicas do ‘método ativo de aprendizagem’, por isso é possível perceber, tanto no que se refere a prática de ensino baseada nos conteúdos clássicos, quanto nessas inovações pedagógicas, aproximações com as teorias

escolanovistas que iam sendo incorporadas na cultura escolar do Grupo Escolar Xavier Júnior, as técnicas das teorias escolanovistas, conectando-o às discussões educacionais em circulação no país.

O Grupo Escolar Xavier Júnior era situado num município vocacionada a produção agrícola, e foi implicado nas ações voltadas para a educação rural. Na sequência dessa política paraibana “Outros clubes agrícolas foram fundados, [...], em diversos estabelecimentos escolares da capital e do interior, mas por falta de orientação técnica, não lograram progredir. Sommam 33 os clubes agrícolas da Parahyba”. (SILVEIRA, 1936, p. 60).

Nesse contexto a educação rural era uma preocupação nacional, e em decorrência disso, foi organizado o “Primeiro Congresso Brasileiro de Ensino Rural”, a realizar-se na cidade de São Paulo nos dias 24 a 27 de agosto de 1937, para o qual os demais Estados, especificamente o Governador do Estado da Paraíba, foram solicitados a designar representantes “integrados no problema educacional do país, constituídos em uma comissão que, abrilhantando o nosso certame com o seu descortínio, a colaboração útil de um Estado que porfiando em manter um dos primeiros lugares na federação brasileira”. (RODRIGUES, 1937, p. 45). O referido evento foi organizado pela Sociedade “Luiz Pereira Barreto”, e tinha o papel de fortalecer, consolidar e articular as ações de educação rural entre os vários Estados da federação.

A educação rural, passou a ser apontada, no discurso oficial, como fator impulsionador do desenvolvimento econômico, promotora de formação técnica e de uma consciência agrária capaz de integrar as novas gerações às atividades rurais.

### **Considerações Finais**

Este trabalho possibilitou discutir e problematizar, dentro de uma perspectiva histórica, os caminhos do ensino rural na Paraíba, situando as práticas de educação rural no “Grupo Escolar Xavier Júnior” (1936 a 1946) em Bananeiras/PB. Para tanto, foi reconstituído aspectos da memória e da história da educação rural nesse município, já reconhecido pela sua vocação agrária. Logo, a educação rural era visto como catalisadora do desenvolvimento econômico e cultural, articulada às ações relativas a alfabetização e a instrução.



A cidade de Bananeiras/PB, já havia sido implicada na política nacional de ensino rural, implementada pelo governo federal no início do século XX, com a instituição de um Patronato Agrícola de Bananeiras/PB, criado em 1920 e inaugurado em 1924.

Na dimensão da política estadual, o ensino rural foi disseminado por duas vias, a saber: por meio da criação das Escolas Rurais e sobretudo com a criação dos Clubes Agrícolas nos Grupos Escolares, sendo que estes últimos foram tomadas como medidas ágeis e viáveis, para o desenvolvimento da educação rural, uma política adotada pelo governo da Paraíba a partir da década de 1930, de modo que em 1936 já se contava a instalação de trinta e três (33) clubes agrícolas em estabelecimentos escolares da capital e do interior da Paraíba. Neste mesmo ano se deu a criação do “Clube Agrícola José Augusto da Trindade” no Grupo Escolar Xavier Júnior em Bananeiras/PB.

A educação rural, passou a ser apontada, no discurso oficial, como fator impulsionador do desenvolvimento econômico, promotora de formação técnica e de uma consciência agrária capaz de integrar as novas gerações às atividades rurais. Logo, as ações em torno dos Clubes Agrícolas consistiam em tentativas de incorporar na cultura escolar dos Grupos Escolares, em específico, o Grupo Escolar Xavier Júnior às práticas de educação rural.

A criação dos clubes agrícolas estava associado a ideia de uma política educacional, tomada como medida ágil e viável para o desenvolvimento da educação rural e combate a pobreza. Baseava-se na crença de que os conhecimentos adquiridos se reverteriam em geração de renda para a escola, a fim de abastecer a ‘Caixa Escolar’ com a venda dos produtos cultivados.

Além da questão econômica, estava implícito o discurso da renovação pedagógica, por veicular conhecimentos escolares como instrumento para resolver os problemas da vida prática. A proposta consistia em colocar as práticas de educação rural como atividade centralizadora da escola, ou seja, os diversos conteúdos do currículo escolar (matemática, geografia, história, etc), se desenvolveriam em função das diversas atividades realizadas pelos alunos(as), próprias dos clubes agrícolas, sobretudo a ‘horta escolar’.

No decorrer do período analisado identificamos o surgimento de diversos elementos pedagógicos no Grupo Escolar Xavier Júnior com vista a inovar a prática pedagógica, influenciado pelas teorias escolanovistas. Além da instituição do Clube Agrícola “Dr. José Augusto da Trindade”, (1936), destacam-se: a criação da Caixa Escolar “Celso Cirne”, Biblioteca “Solon de Lucena”, o Jardim de Infância, o Jornal Infantil “O Saber”, o Círculo de Pais e Mestres Leônidas Santiago, um cinema educativo, a Cooperativa Escolar “Padre Gabriel Toscano” (1949) e a criação do “Xavier Júnior Esporte Clube”. Todos esses elementos inovadores decorrem de técnicas de ensino do ‘método Ativo de aprendizagem’,



por isso é possível perceber a sintonia de atividades pedagógicas do Grupo Escolar Xavier Júnior com os técnicas método ativo, no sentido de associar as atividades escolares com a dinâmica social.

## Referências

AQUINO, Luciene chave de. Ensino Agrícola e formação disciplinar para meninos: aspectos da prática pedagógica do Patronato Agrícola “Vidal De Negreiros” m Bananeiras/PB (1924-1934). **Revista Lugares de Educação [RLE]**, Bananeiras/PB, v. 3, n. 7, p. 164-178. Edição Especial. Dez., 2013 ISSN 2237-1451. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>>. Acesso em 10 de março de 2017.

BARBOSA, Maria Luci Sousa. **Cinquentenário Xavier Júnior (1934–1984)**. Bananeiras. Manuscrito, 1984

FÁVERO, Osmar (Org.). Anexo. In.: \_\_\_\_\_ **A educação nas Constituintes brasileiras**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. p. 303-321.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

LOPES, Eliana Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. A era das escola rurais primárias na Paraíba (1935-1960). In: SCOCUGLIA, Afonso Celso; MACHADO, Charliton José dos Santos (orgs.). **Pesquisa e historiografia da educação brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006, p. 133-159.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007.

## Documentos oficiais

BANANEIRAS. GRUPO ESCOLAR XAVIER JÚNIOR. Livro de Atas. **Ata da Sessão inaugural do Clube Agrícola Dr. José Augusto Trindade, do Grupo Escolar Xavier Junior, de Bananeiras, aos dias 26 do mês de outubro do ano de 1936**. Bananeiras, 1936, p. 1-2. Manuscrito.

BANANEIRAS. GRUPO ESCOLAR XAVIER JÚNIOR. Livro de Atas. **Ata da reorganização do Clube Agrícola “José Augusto da Trindade”, do Grupo Escolar “Xavier Junior”, da cidade de Bananeiras, em 09 de julho de 1942**. Bananeiras, 1942, p. 4. Manuscrito.



D'ALBUQUERQUE, Aurelio. O que as caixas escolares fazem: meios de movimentá-las. **Revista do ensino**. Órgão do Departamento de Educação. João Pessoa, anno 5, n. 15, p. 13-15, dezembro de 1937. Disponível em <<https://issuu.com/revistadoensino>>. Acesso em 25 de março de 2017.

RODRIGUES, Chiquinha. Primeiro Congresso Brasileiro de Ensino Rural. **Revista do ensino**. Órgão do Departamento de Educação. João Pessoa, anno 5, n. 15, p. 45-47, dezembro de 1937. Disponível em <<https://issuu.com/revistadoensino>>. Acesso em 10 de abril de 2017.

SILVEIRA, J. Damasceno da. Educação rural. **Revista do ensino**. Órgão do Departamento de Educação. João Pessoa, anno 4, n. 14, p. 57-61, dezembro de 1936. Disponível em <<https://issuu.com/revistadoensino>>. Acesso em 18 de maio de 2017.

XAVIER, Othilia. O sentido do ensino rural. **Revista do ensino**. Órgão do Departamento de Educação. João Pessoa, anno 5, n. 15, p. 75-79, dezembro de 1937. Acesso em 25 de março de 2016.